



Cirurgia de obesidade

Riscos da obesidade

A obesidade está entre as dez doenças que mais matam no mundo, pois, causa pressão alta, diabetes, colesterol, falta de ar, infarto e derrame, além da maioria absoluta dos obesos sofrerem de depressão. Além de acelerar o aparecimento de todas estas doenças, a obesidade ainda aumenta a gravidade delas.

Dietas anunciadas como sendo milagrosas, terapias, remédios e exercícios, são alguns dos “tratamentos” buscados por pessoas que estão muitos quilos acima de seu peso. Mas o que fazer quando o indivíduo tenta por muitos anos perder peso obtendo pouco ou nenhum sucesso?

Nestes casos, quando o paciente possui obesidade mórbida o tratamento indicado e aprovado é a cirurgia.

Quando a cirurgia está indicada?

Existem duas situações onde a cirurgia é indicada:
Primeira: nos pacientes com doenças graves e IMC maior que 38
Segunda: nos pacientes sem doenças mas com IMC maior que 40.

Para saber o seu IMC basta fazer um calculo simples. É preciso dividir seu peso (kg) pela sua altura (m) ao quadrado:

$$\text{IMC} = \frac{\text{Peso (kg)}}{\text{Altura}^2 \text{ (m)}}$$

Além dos critérios descritos acima, para fazer uma cirurgia de obesidade, ou de redução de estômago como é popularmente, é preciso também, ter feito outras tentativas de perder peso (dietas, medicação). Ou seja, a cirurgia é indicada para aqueles que já tentaram de todas as formas e não conseguiram se livrar do peso excessivo.

Quando a cirurgia é contra-indicada?

Nos pacientes sem doenças e com IMC menor que 38. Nos pacientes com doenças graves e não controladas, como obstrução coronariana grave, pressão arterial incontrolável e distúrbios psiquiátricos, a cirurgia é contra-indicada até que estas doenças sejam tratadas adequadamente.

Antes da cirurgia

Antes de chegar ao procedimento cirúrgico, o paciente passar por exames detalhados de vários outros profissionais: cardiologista, pneumologista, endocrinologista, nutricionista e psicólogo. Esses profissionais são responsáveis por identificar e tratar doenças desconhecidas dos candidatos a cirurgia ainda no pré-operatório, além de orientar o paciente

sobre como será o pós-operatório. Passar sem pressa por todas essas etapas é necessário, pois prepara o paciente e reduz muito o risco de complicações.

Tipos de cirurgia

Existem três tipos de cirurgia de obesidade:
- Disarbsortiva: Nesta acontece um encurtamento e desvio do intestino delgado o que diminui o tempo de contato do alimento com as células intestinais, reduzindo assim a absorção de nutrientes.

- Restritiva: Nesta acontece a redução do estômago. Com um estômago menor, o paciente precisará adaptar-se ao fato de comer menos e em pequenas quantidades.

- Mistas: Esta é a técnica mais moderna e de melhor resultado, pois associa a redução do estômago à menor absorção de alimentos.

Riscos da cirurgia

É fundamental que o paciente saiba que esta não é uma cirurgia estética. Como em qualquer procedimento cirúrgico, o paciente também está sujeito a complicações. O risco de mortalidade é bastante baixo (0,3%), e o de complicações como dor e infecções são de 5 a 10%, desde que todas as etapas do pré-operatório e os cuidados do pós-operatório tenham sido seguidos corretamente. Para o sucesso da cirurgia é muito importante que ela seja realizada por um profissional habilitado.

Quando todas as etapas da cirurgia são respeitadas, o risco de complicações cirúrgicas graves é muito menor que o risco de ter uma complicação causada por doenças associadas a obesidade não tratada, como por exemplo, infarto, derrame e embolia.

Após a cirurgia

É importante lembrar que depois da cirurgia o paciente deverá ser acompanhado periodicamente por todos os profissionais que o avaliaram antes de operar.

A boa notícia é que após a cirurgia quase todas as doenças desaparecem totalmente. Na maioria dos casos, pacientes que tomavam vários tipos de medicamentos passam a ter uma vida saudável e livre de remédios, além do que, passam a ter maior estímulo pra viver, rendimento profissional maior e inclusive um melhor desempenho sexual.

Uma vida nova irá começar, mais saudável e com maior auto estima.

Será preciso adaptar-se a ela.

Dr. Jean Nicareta é Membro Titular e Especialista pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Digestiva, Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva e Federação Brasileira de Gastroenterologia. Possui residência em Cirurgia Geral, Cirurgia Digestiva e Endoscopia Digestiva. É Mestre e Doutorando em Cirurgia de Obesidade Mórbida. Atua em Guarapuava e no Hospital das Clínicas (HC) de Curitiba.

CONTATOS: (42) 3623-0748 / (42) 3623-3673